

‘A pressão é muito grande’, diz Saturnino

● BRASÍLIA. A palavra cassação virou um pesadelo para Saturnino Braga desde que assumiu a relatoria no Conselho de Ética. Seu drama maior ontem era decidir se atenderia ao conselho de colegas, para que se limitasse a propor a abertura de processo por quebra de decoro parlamentar contra Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, ou a voz das ruas, que cobra a cassação sumária dos dois envolvidos na violação do painel.

— Não consigo nem mais andar nas ruas! A pressão é muito grande — desabafou o relator do processo.

Saturnino chamou técnicos em informática para saber se o computador que usaria para escrever o relatório era seguro. E, até ontem à tarde, nem para os colegas mais próximos adiantou algo sobre o relatório que apresentará hoje.

Apesar das precauções para não ser posto sob suspeição pelos senadores envolvidos, Saturnino admitiu o constrangimento de estar propondo punição para colegas de Senado e reconheceu ter se sensibilizado com a defesa de Arruda.

— Sou um ser humano!

Angustiado com a pressão, ele evitou os jornalistas. Antes de chegar ao Senado, andou seis quilômetros no Parque da Cidade. Depois, trancou-se com sua assessoria e encomendou o almoço num restaurante natural.

Preocupado em não ter seu relatório contestado juridicamente pelos advogados de Antonio Carlos e Arruda, Saturnino consultou várias vezes os três assessores jurídicos que ajudaram na elaboração do parecer, mantendo como base a Resolução 20 que institui o Código de Ética Parlamentar e a Constituição. Embora tenha evitado ao máximo adiantar qualquer ponto de seu parecer, ele acabou admitindo que temia que o seu relatório ficasse esvaziado se não sinalizasse ao menos qual punição deveria ser adotada contra Antonio Carlos e Arruda. Há quem acredite que se Saturnino não vier a estipular a punição de Antonio Carlos e Arruda, seu relatório poderá ser aprovado quase por unanimidade.